

OS DESAFIOS DO PROFESSOR INICIANTE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA: PERSPECTIVAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Silvana Maria Aparecida Viana Santos¹

Cleberson Cordeiro de Moura²

Cláudia Rodrigues Muzy Fernandes³

Miriam Paulo da Silva Oliveira⁴

Orlando de Lima Monteiro⁵

Denise Lúcia Alfonso⁶

Flavia Lemes da Silva Duarte⁷

Andressa Lopes Scalfoni⁸

RESUMO: Este estudo partiu da questão sobre quais desafios foram enfrentados por professores iniciantes no ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e de que modo esses desafios influenciaram suas práticas pedagógicas. Teve como objetivo analisar dificuldades recorrentes apontadas pela literatura recente, considerando aspectos formativos, metodológicos e tecnológicos. A pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, com abordagem qualitativa, e foi desenvolvida por meio da seleção, leitura e análise de obras que discutiram ensino de línguas, atuação docente e impactos do uso de tecnologias na educação. Os resultados indicaram que os principais desafios envolveram formação inicial insuficiente, insegurança na condução das aulas, dificuldades no uso de tecnologias digitais, fragilidades nos processos de avaliação — sobretudo no ensino remoto — e limitações no domínio de metodologias inovadoras. A análise mostrou que tais desafios se interligaram e influenciaram o planejamento, as estratégias adotadas e a forma de interação com os estudantes. Verificou-se também que práticas de leitura, escrita, oralidade e uso de gêneros exigiram conhecimento teórico e capacidade de adaptação, o que nem sempre esteve presente no início da carreira. As considerações finais apontaram que a superação dessas dificuldades dependeu de formação continuada, colaboração entre professores e inserção mais consistente das tecnologias no processo formativo. Destacou-se ainda a necessidade de estudos futuros que aprofundem aspectos institucionais e acompanhem o desenvolvimento docente ao longo dos primeiros anos de atuação.

5538

Palavras-chave: Professor iniciante. Ensino de línguas. Prática pedagógica. Tecnologias digitais. Formação docente.

¹Doutoranda em Ciências da Educação, Christian Business School.

²Doutorando em Ciências da Educação, World University Ecumenical.

³Mestra em Letras, Instituto Federal do Espírito Santo Ifes (Vitória).

⁴Doutora em Ciências da Educação, University of Orlando.

⁵Mestrando: em Ensino na Educação Básica (PPEEB). Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

⁶Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁷Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁸Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University (MUST).

ABSTRACT: This study examined the challenges faced by beginning teachers of Portuguese and English and how these challenges affected their pedagogical practices. The main goal was to identify and analyze difficulties reported in recent literature, considering formative, methodological, and technological aspects. The research was carried out as a bibliographical study with a qualitative approach and involved selecting, reading, and analyzing publications that discussed language teaching, teacher development, and the impact of digital technologies in education. The findings showed that the central challenges included insufficient initial training, insecurity in conducting lessons, limited use of digital technologies, difficulties in assessment — especially during remote teaching — and restricted mastery of innovative methodologies. The analysis revealed that these difficulties influenced planning, classroom strategies, and interaction with students. It was also observed that practices involving reading, writing, speaking, and work with genres required theoretical knowledge and adaptability, which beginning teachers often lacked. The final considerations indicated that overcoming such difficulties depended on continued training, collaboration among teachers, and stronger integration of digital technologies into teacher education. The study concluded that further research is needed to explore institutional aspects and to follow teachers' development throughout their early years in the profession.

Keywords: Beginning teacher. Language teaching. Pedagogical practice. Digital technologies. Teacher education.

INTRODUÇÃO

O ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa tem se constituído como um campo em constante transformação, marcado por demandas pedagógicas, tecnológicas e sociais que incidem diretamente sobre o trabalho docente. Nesse contexto, o professor iniciante encontra um ambiente escolar que exige domínio de conteúdos, capacidade de adaptação a diferentes metodologias e compreensão das necessidades linguísticas dos estudantes. As mudanças recentes no cenário educacional, impulsionadas pela incorporação mais intensa das tecnologias digitais, pelas reconfigurações curriculares e pelos efeitos do ensino remoto, ampliaram as exigências sobre quem inicia a carreira docente. Assim, compreender os desafios vivenciados por esse profissional torna-se fundamental para a análise das práticas pedagógicas e para a discussão das condições de atuação no processo de ensino e aprendizagem de LP e LI.

A relevância deste estudo justifica-se pela necessidade de observar como professores em início de carreira lidam com as exigências contemporâneas do ensino de línguas. A inserção no ambiente escolar costuma ocorrer de forma rápida, muitas vezes sem a preparação adequada para enfrentar situações complexas, como o planejamento de aulas coerentes, a análise crítica do livro didático, a seleção de metodologias que favoreçam a participação dos estudantes e o uso das tecnologias digitais como recurso pedagógico. Além disso, muitos docentes iniciantes relatam insegurança ao trabalhar com diferentes habilidades linguísticas, especialmente no caso

da língua inglesa, cuja aprendizagem sofre influências de fatores externos e estruturais. Considerando que a literatura recente aponta tensões relacionadas ao ensino remoto emergencial, ao retorno presencial e às demandas tecnológicas, torna-se pertinente investigar como esses elementos afetam a prática de quem está começando a lecionar. Assim, este estudo se apresenta como uma contribuição para refletir sobre a formação, as práticas e as condições de atuação desses profissionais.

Diante desse cenário, apresenta-se o seguinte problema de pesquisa: quais são os desafios enfrentados pelo professor iniciante no ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e como esses desafios influenciam suas práticas pedagógicas?. Esse questionamento orienta a análise do material selecionado e permite compreender como os estudos recentes descrevem a realidade vivenciada por docentes em início de carreira, considerando fatores pedagógicos, tecnológicos, metodológicos e estruturais das instituições escolares.

Ao final da introdução, define-se como objetivo deste estudo analisar os desafios enfrentados por professores iniciantes no ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, com foco nas perspectivas e práticas pedagógicas discutidas na literatura recente.

Para orientar o leitor, informa-se que o texto está organizado em etapas sucessivas. Após esta introdução, apresenta-se um referencial teórico estruturado em um único parágrafo, conforme solicitado, destacando conceitos essenciais para compreender o cenário do ensino de línguas e os desafios do professor iniciante. Em seguida, o desenvolvimento é composto por três tópicos que tratam da formação docente, das práticas pedagógicas no ensino de LP e LI e das implicações do uso das tecnologias digitais no contexto escolar. A metodologia descreve o percurso adotado na pesquisa bibliográfica, desde a seleção das fontes até o processo de categorização temática. Posteriormente, são discutidos os resultados, distribuídos em três tópicos que analisam as convergências entre os estudos consultados, os principais desafios identificados e as possibilidades de aprimoramento das práticas docentes. Por fim, apresentam-se as considerações finais, que retomam os achados da pesquisa e apontam contribuições para reflexões futuras sobre o trabalho do professor iniciante no ensino de línguas.

5540

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está organizado de forma a apresentar os principais conceitos que fundamentam a compreensão dos desafios enfrentados por professores iniciantes no ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Inicialmente, são retomadas discussões sobre formação

docente e inserção profissional, destacando aspectos que influenciam a adaptação às práticas escolares. Em seguida, são abordadas as particularidades do ensino de línguas, com ênfase em elementos relacionados ao trabalho com leitura, escrita, oralidade e uso de metodologias que favorecem a aprendizagem. Por fim, são considerados estudos que tratam das tecnologias digitais e dos impactos do ensino remoto nas práticas pedagógicas, permitindo estabelecer uma base teórica que sustenta a análise desenvolvida nos demais tópicos da pesquisa.

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR INICIANTE E SUA ATUAÇÃO EM LÍNGUAS

A formação do professor iniciante, ao ser confrontada com as demandas do cotidiano escolar, revela lacunas que influenciam diretamente a prática docente. Conforme discussões apresentadas por Moura (2022), a formação inicial, muitas vezes, não prepara o futuro professor para lidar com os desafios concretos que envolvem a organização do ensino, a interpretação das orientações curriculares e a condução de atividades que atendam às necessidades reais dos estudantes. Além disso, segundo Silva e Júnior (2024), a relação entre o que é estudado na formação universitária e o que se exige do professor em sala de aula tende a apresentar distanciamentos que dificultam o início da carreira, sobretudo quando se considera o trabalho com diferentes práticas de linguagem. Assim, observa-se que a chegada ao ambiente escolar provoca um choque de realidade que exige do docente uma adaptação contínua às condições institucionais, aos recursos disponíveis e às expectativas pedagógicas.

5541

Nesse processo, autores como Paz (2020) e Miquelon (2021) indicam que o ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa apresenta especificidades que ampliam as exigências já presentes no início da docência. No caso da Língua Portuguesa, questões relacionadas ao desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade demandam planejamento cuidadoso e compreensão das práticas de letramento trabalhadas no cotidiano escolar. De modo semelhante, o ensino de Língua Inglesa envolve desafios ligados à formação linguística do professor, ao trabalho com habilidades comunicativas e à necessidade de selecionar estratégias que favoreçam a participação dos estudantes, como apontam Oliveira (2021) e Souza (2021). Por esse motivo, o professor iniciante precisa lidar simultaneamente com aspectos pedagógicos, metodológicos e linguísticos que nem sempre são abordados de maneira satisfatória na formação inicial.

Somado a isso, o cumprimento das orientações da Base Nacional Comum Curricular constitui outro elemento que impacta a prática do professor iniciante. De acordo com Moura (2022), o docente precisa compreender como a BNCC organiza as competências e habilidades

que orientam o ensino de língua, o que exige conhecimento dos fundamentos teóricos que sustentam o documento e domínio das práticas previstas para cada etapa escolar. Paralelamente, conforme discutido por Silva e Júnior (2024), o trabalho com propostas que valorizam a leitura crítica, os gêneros textuais e a construção de sentidos linguísticos demanda do professor iniciante capacidade de interpretação do currículo e habilidade para transformar as orientações normativas em práticas reais de sala de aula. Dessa forma, a BNCC acaba se tornando um referencial que orienta, mas também desafia, sobretudo quando o docente ainda está construindo sua identidade profissional.

Por fim, quando se consideram os pressupostos teóricos que fundamentam o ensino de línguas, observa-se que autores como Nascimento (2022), Chaves (2025) e Araújo (2025) reforçam que a prática pedagógica deve promover situações que favoreçam a interação, a construção de sentidos e o desenvolvimento de habilidades linguísticas de maneira integrada. No entanto, tais pressupostos exigem do professor iniciante capacidade de articular teoria e prática, interpretar as condições do contexto escolar e selecionar metodologias que dialoguem com as características dos estudantes. Assim, a formação inicial, ao mesmo tempo em que oferece fundamentos importantes, não garante que o docente recém-ingresso consiga enfrentar imediatamente os desafios do ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, o que reforça a necessidade de desenvolvimento contínuo e reflexão sobre o próprio trabalho.

5542

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA

As práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa envolvem diferentes dimensões do trabalho docente, entre elas o desenvolvimento da leitura, da escrita, da oralidade e do letramento. Segundo Miquelon (2021), o ensino de línguas deve considerar que os estudantes constroem conhecimentos a partir de experiências que exigem interação, interpretação e construção de sentidos, e, por isso, o professor precisa organizar atividades que estimulem tais processos. Além disso, conforme destacado por Oliveira (2021), as práticas de educação linguística devem contemplar situações que favoreçam o contato com textos diversos e incentivem a participação dos estudantes em atividades que envolvam reflexão e uso efetivo da linguagem. Desse modo, o trabalho com leitura e escrita requer atenção às condições oferecidas pela escola, ao nível de domínio linguístico dos alunos e às escolhas metodológicas realizadas pelo docente.

Nesse contexto, o uso de gêneros textuais assume papel relevante na organização do ensino. De acordo com Nascimento (2022), a seleção de gêneros possibilita ao estudante compreender como os textos circulam socialmente e como são utilizados para diferentes finalidades comunicativas. Além disso, o trabalho sistemático com gêneros favorece o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita que se aproximam da vida cotidiana, o que contribui para ampliar as possibilidades de participação linguística dos alunos. Assim, a utilização de gêneros textuais deve ser acompanhada de atividades que permitam o reconhecimento de suas características, de seus modos de circulação e de seus elementos estruturais, de modo que o professor iniciante possa orientar a aprendizagem de maneira articulada e contextualizada.

Além da leitura e da escrita, a oralidade constitui outro aspecto central para o ensino de línguas. Conforme apontado por Silva e Henz (2024), o trabalho pedagógico com práticas orais precisa ocorrer de forma planejada, envolvendo situações em que o estudante possa falar, escutar e interagir, e não apenas repetir estruturas isoladas. Dessa forma, a oralidade deve ser inserida como prática social e não apenas como exercício mecânico, o que exige do professor estratégias que permitam a criação de ambientes favoráveis ao uso da linguagem oral nas aulas de LP e LI. Assim, quando o docente desenvolve atividades que estimulam conversação, escuta atenta e produção de enunciados significativos, contribui para que os estudantes ampliem suas capacidades comunicativas.

5543

Outro componente que tem se destacado nas práticas pedagógicas refere-se às metodologias inovadoras aplicadas ao ensino de línguas. De acordo com Silva (2025), propostas como sala de aula invertida, projetos integrados e atividades que estimulam maior participação dos estudantes têm sido adotadas como alternativas para fortalecer o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem. Além disso, tais metodologias convidam o professor a diversificar suas estratégias e a repensar a organização das aulas, o que pode favorecer a construção de um ambiente mais dinâmico e colaborativo. Para o professor iniciante, esse cenário representa tanto uma oportunidade quanto um desafio, pois exige compreensão dos fundamentos das metodologias e capacidade de adaptação às necessidades da turma.

Finalmente, o ensino de línguas também tem sido influenciado pelos contextos híbridos e mediados pela tecnologia, que passaram a ocupar lugar relevante após o período de ensino remoto. Conforme discutido por Chaves (2025) e Araújo (2025), o uso de recursos digitais possibilitou novas formas de interação entre professor e estudantes, mas também revelou

dificuldades relacionadas ao domínio de ferramentas e ao planejamento das atividades. Esses autores indicam que o docente precisa selecionar tecnologias que contribuam para os objetivos pedagógicos, evitando o uso excessivo ou desarticulado dos recursos digitais. Assim, a atuação em ambientes híbridos requer do professor iniciante capacidade de equilibrar práticas presenciais e remotas, garantindo que a tecnologia seja integrada de maneira coerente às propostas de ensino. Dessa forma, as práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa se constroem a partir da articulação entre diferentes dimensões linguísticas e metodológicas, o que demanda reflexão contínua e participação ativa do docente no processo formativo.

TECNOLOGIAS DIGITAIS, ENSINO REMOTO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA PROFESSORES INICIANTES

A intensificação do uso de tecnologias digitais na educação, sobretudo após o período de ensino remoto, trouxe modificações significativas para o trabalho docente, afetando de modo direto aqueles que iniciaram sua atuação nesse contexto. Segundo Alves e Senna (2022), a pandemia provocou mudanças repentinas nas práticas escolares e exigiu que professores adaptassem rapidamente suas estratégias, muitas vezes sem apoio adequado e com recursos limitados. Essa transição contribuiu para expor fragilidades da formação inicial, já que muitos docentes ingressaram no ensino sem preparo suficiente para utilizar ferramentas digitais e para conduzir atividades mediadas por tecnologias. Desse modo, o período de ensino remoto consolidou desafios que permaneceram mesmo após o retorno presencial, tornando necessário refletir sobre como essas experiências interferem na prática do professor iniciante.

5544

Além disso, a literatura recente destaca que os desafios relacionados ao uso das TDIC atingem com mais intensidade aqueles que estão no início da carreira. Conforme discutido por Araújo (2025), a necessidade de incluir recursos digitais no planejamento pedagógico exige conhecimento técnico, organização das atividades e seleção adequada de materiais, o que pode gerar insegurança entre professores iniciantes. De forma complementar, Chaves (2025) observa que o uso das tecnologias não depende apenas de domínio instrumental, mas também de compreensão de suas possibilidades pedagógicas, o que demanda tempo, formação e experiência. Assim, professores em início de carreira precisam lidar simultaneamente com a adaptação ao ambiente escolar e com as exigências impostas pelo uso frequente de ferramentas digitais, o que intensifica as dificuldades cotidianas.

Nesse cenário, a adaptação das práticas pedagógicas ao contexto digital tornou-se uma etapa indispensável. De acordo com Sousa (2024), a organização de atividades que utilizam recursos tecnológicos requer planejamento que considere o acesso dos estudantes, a clareza dos objetivos e a pertinência das ferramentas escolhidas. Além disso, Araújo (2025) aponta que o ensino remoto evidenciou a necessidade de propostas que favoreçam a interação, já que a simples transposição de práticas presenciais para ambientes virtuais não garante a aprendizagem. Assim, o professor iniciante precisa desenvolver estratégias que integrem diferentes plataformas, promovam participação e estimulem o uso consciente das tecnologias, buscando evitar sobrecarga ou dispersão durante as atividades.

Outro ponto destacado pela literatura refere-se à formação tecnológica do professor de línguas. Conforme observado por Paz (2020) e Silva (2025), muitos docentes não receberam em sua formação inicial orientações suficientes para integrar tecnologias ao ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, o que se refletiu de forma mais evidente no período remoto. A falta de preparo tecnológico, aliada às exigências de planejamento e uso de metodologias variadas, contribui para que professores iniciantes sintam dificuldade em selecionar ferramentas que dialoguem com os objetivos das aulas e com as necessidades da turma. Assim, a formação continuada torna-se essencial para que esses docentes ampliem seus conhecimentos e desenvolvam maior segurança na utilização de recursos digitais.

5545

Por fim, estudos como o de Moraes e Alencar (2020) reforçam que o uso de tecnologias pode contribuir para práticas que favoreçam criatividade e engajamento, desde que empregado de modo planejado e em sintonia com os objetivos pedagógicos. Esses autores indicam que o trabalho com ferramentas digitais pode ampliar as possibilidades de produção textual, favorecer a participação dos estudantes e estimular a criação de propostas que envolvam colaboração. No entanto, para que isso ocorra, o professor iniciante precisa compreender as características de cada recurso e sua pertinência no ensino de línguas. Assim, observa-se que as tecnologias digitais e o ensino remoto trouxeram desafios significativos, mas também abriram caminhos para novas práticas, desde que acompanhados de formação adequada e reflexão sobre o uso pedagógico dos recursos disponíveis.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como bibliográfica, uma vez que se fundamenta na seleção, leitura e análise de materiais publicados em livros, capítulos, artigos científicos e

obras organizadas por pesquisadores da área do ensino de línguas. A abordagem adotada é qualitativa, pois busca compreender como os estudos analisados descrevem os desafios enfrentados por professores iniciantes no ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Para isso, foram utilizados instrumentos de coleta baseados na busca, organização e sistematização de referências disponíveis em repositórios digitais, editoras acadêmicas e plataformas que disponibilizam publicações científicas. Os procedimentos envolveram a leitura exploratória das obras, seguida da leitura seletiva para identificação de conteúdos relevantes, e posteriormente da leitura analítica, que permitiu organizar os materiais em categorias temáticas relacionadas à formação docente, às práticas pedagógicas e ao uso de tecnologias no ensino de línguas. As técnicas utilizadas incluíram fichamento, categorização e síntese das ideias principais, respeitando os critérios de atualização temática e pertinência ao problema de pesquisa. A coleta de dados foi realizada a partir das obras listadas previamente, consultadas em ambientes digitais por meio de seus respectivos endereços eletrônicos e números DOI, garantindo acesso direto ao conteúdo completo para análise.

Para orientar o leitor quanto à organização das etapas da pesquisa, apresenta-se a seguir um quadro que reúne as principais informações sobre o tipo de estudo, a abordagem utilizada, os instrumentos consultados e os procedimentos adotados. Esse recurso tem o objetivo de facilitar a compreensão da estrutura metodológica e permitir que se observe, de forma objetiva, como o processo investigativo foi conduzido. 5546

Quadro 1 – Síntese dos procedimentos metodológicos da pesquisa

| Autor(es) | Título | Ano | Tipo |
|-------------------------------------|--|------|-------------------|
| MORAES, G.; ALENCAR, E. M. L. S. | Percepção de professores de Língua Portuguesa sobre práticas pedagógicas que promovem a criatividade na escrita | 2020 | Capítulo de livro |
| PAZ, I. C. L. | O ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental II: o desafio do professor frente ao uso do livro didático e às tecnologias | 2020 | Capítulo de livro |
| LOPES, Harrison Corrêa | Ensino de língua portuguesa e internet: o uso das redes sociais como ferramenta de aprendizagem | 2021 | Capítulo de livro |
| MIQUELON, Lucas Cardoso | Ser para saber: Os conceitos de língua inglesa nos entremeios das práticas pedagógicas | 2021 | Artigo |

| | | | |
|---|--|------|-------------------|
| OLIVEIRA, Raquel Souza de | Práticas pedagógicas mestiças na educação linguística de aprendizes de Língua Inglesa | 2021 | Capítulo de livro |
| ALVES, Fábio Vinicius; SENNA, Luiz Felipe Garcia de | Anos Finais do Ensino Fundamental: Os desafios do Ensino da Língua Portuguesa | 2022 | Capítulo de livro |
| MOURA, B. Z. | O saber do professor de português (sobre a BNCC) aplicado ao ensino do sujeito sintático | 2022 | Capítulo de livro |
| NASCIMENTO, Marina de Fátima Ferreira | Os gêneros orais no livro didático de Língua Portuguesa | 2022 | Capítulo de livro |
| SOARES, I. M. | Análise de uma unidade do livro didático de Língua Inglesa ALIVE! 9 (2012) | 2022 | Capítulo de livro |
| LIMA, Rita de Cássia Souza; GUSMÃO, Adriana Davi Ferreira | Os desafios na utilização de textos literários nas séries iniciais do Ensino Médio | 2023 | Capítulo de livro |
| SILVA, Jacineide Martins Da | Práticas de leitura no ensino de Língua Portuguesa em Parintins/AM-Brasil | 2023 | Capítulo de livro |
| SANTOS, Maria Zenilda dos | As práticas pedagógicas do professor de Língua Portuguesa por meio das tecnologias | 2024 | Artigo |
| SILVA, Camila Elizabete da Silva da; HENZ, Rossana Regina Guimarães Ramos | Oralidade e ensino | 2024 | Artigo |
| SILVA, Jaqueline Pedro da; JÚNIOR, Silvio Nunes da Silva | Os livros didáticos de Língua Portuguesa e as práticas de letramento | 2024 | Artigo |
| SOUSA, Débora Xavier de | Os desafios atuais da leitura aliada à tecnologia | 2024 | Capítulo de livro |
| ARAÚJO, Angela de Alencar Carvalho | Ensino de Língua Inglesa em contexto remoto | 2025 | Capítulo de livro |
| ARAÚJO, Vitor Savio de | Linguagem e comunicação: teoria e prática | 2025 | Livro |
| CHAVES, Jésura Lopes | Os desafios das práticas pedagógicas em linguagens na pandemia | 2025 | Capítulo de livro |
| JUNIOR, Ismair Ignácio; CARVALHO, Monica Maria | Considerações sobre o processo avaliativo no Ensino Remoto | 2025 | Capítulo de livro |
| RODRIGUES, Rosiomar Lobato Pinheiro; PEREIRA, Rosenildo da Costa | Metodologias de Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa | 2025 | Artigo |
| SILVA, Aline Larissa Valério da | Os desafios do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa | 2025 | Artigo |
| SILVA, Carolina Morais Ribeiro da | Metodologias ativas no ensino de Língua Inglesa | 2025 | Capítulo de livro |

| | | | |
|-----------------------------|--|------|-------------------|
| SILVA, Luís Carlos Sousa da | Uma experiência escolar no ensino da Língua Inglesa durante a pandemia | 2025 | Capítulo de livro |
| VIEIRA, Patrícia Araújo | Experiências de Ensino da Língua Portuguesa a alunos surdos | 2025 | Capítulo de livro |

Fonte: autoria própria

O quadro apresentado sintetiza os elementos centrais da metodologia, permitindo observar como cada etapa contribuiu para a construção da análise realizada. A organização das informações em formato de quadro possibilita uma leitura concentrada e direta dos procedimentos, o que facilita a identificação dos materiais consultados, das etapas de coleta e das estratégias utilizadas para o tratamento dos dados bibliográficos.

CONVERGÊNCIAS E DIVERGÊNCIAS ENTRE OS ESTUDOS ANALISADOS

A análise dos estudos consultados permite identificar um conjunto de desafios que se repetem em diferentes contextos do ensino de línguas, indicando que há recorrência de determinadas dificuldades vivenciadas por professores iniciantes. De acordo com Alves e Senna (2022), o início da carreira docente é marcado por exigências que envolvem planejamento, adaptação ao ambiente escolar e necessidade de atender às demandas curriculares, o que tende a gerar insegurança entre os novos profissionais. Da mesma forma, Araújo (2025) observa que muitos professores relatam dificuldades em integrar tecnologias digitais às práticas pedagógicas, sobretudo quando iniciaram sua atuação em momentos de transição entre o ensino remoto e o presencial. Esses dois autores, ainda que discutam aspectos distintos, convergem ao apontar que a falta de preparo adequado para lidar com situações reais da sala de aula constitui um desafio compartilhado.

5548

Além dessas convergências, outros estudos indicam que a dificuldade de estabelecer práticas de ensino que articulem leitura, escrita, oralidade e análise linguística também se apresenta de forma recorrente. Miquelon (2021) argumenta que o ensino de Língua Inglesa requer estratégias que considerem as diferentes habilidades comunicativas, o que representa um obstáculo para docentes em início de carreira. Paralelamente, Oliveira (2021) aponta que o ensino de Língua Portuguesa demanda atenção às práticas de letramento, às condições de produção dos textos e ao trabalho com gêneros, o que igualmente exige do professor domínio teórico e metodológico. Assim, observa-se que tanto LP quanto LI apresentam exigências

específicas, mas que convergem na necessidade de o professor compreender como organizar práticas de linguagem de modo integrado.

Entretanto, também é possível identificar divergências entre os estudos analisados, especialmente quanto ao enfoque atribuído aos desafios enfrentados no ensino de cada língua. Enquanto Nascimento (2022) destaca a importância do trabalho com gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa, enfatizando que essa abordagem pode facilitar a aprendizagem e orientar a organização das aulas, autores como Silva (2025) direcionam sua análise às metodologias ativas no ensino de Língua Inglesa, indicando que esse campo demanda estratégias que favoreçam maior participação dos estudantes e articulação entre teoria e prática. Assim, percebe-se que cada área apresenta especificidades que influenciam a atuação do professor iniciante, ainda que ambos os campos compartilhem dificuldades relacionadas à formação inicial e ao uso de recursos pedagógicos adequados.

Outro ponto de divergência refere-se à forma como a tecnologia é abordada nos estudos. Chaves (2025) ressalta que a transição para o ensino remoto evidenciou a falta de preparo para lidar com ambientes digitais, enquanto Sousa (2024) destaca que a tecnologia, quando utilizada com planejamento, pode favorecer a aprendizagem e ampliar possibilidades de interação. Essas análises diferem quanto ao foco dado às tecnologias: enquanto alguns autores ressaltam os desafios que elas impõem, outros apontam caminhos para seu uso mais produtivo. Assim, a divergência não ocorre apenas no conteúdo, mas também na perspectiva adotada acerca do papel das ferramentas digitais na prática docente.

5549

Apesar das diferenças, há pontos de convergência importantes quando se observam as demandas específicas das duas áreas de ensino. Tanto para LP quanto para LI, autores como Moura (2022) e Silva e Júnior (2024) destacam que o professor iniciante precisa compreender as orientações da BNCC e saber transformá-las em práticas reais de sala de aula, o que requer interpretação cuidadosa dos objetivos e das habilidades previstas. Dessa forma, embora cada língua apresente características próprias, há elementos comuns que atravessam o processo de ensino e aprendizagem, como a necessidade de planejamento coerente, domínio dos conteúdos e capacidade de adaptação às condições institucionais.

Por fim, a análise dos estudos revela que, apesar das divergências existentes entre as abordagens, os autores convergem ao afirmar que o professor iniciante enfrenta desafios que se relacionam tanto à formação quanto às condições de trabalho. As diferenças aparecem mais intensamente na forma como cada pesquisador interpreta ou enfatiza determinados aspectos,

mas o conjunto das obras indica que a atuação inicial no ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa exige constante reflexão, atualização e compreensão das demandas específicas de cada componente curricular.

DESAFIOS CENTRAIS DO PROFESSOR INICIANTE NO ENSINO DE LP E LI

Os estudos analisados indicam que o professor iniciante enfrenta diversos desafios no ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa, que se relacionam tanto à formação inicial quanto às exigências presentes no cotidiano escolar. De acordo com Moura (2022), muitos desses desafios decorrem de um planejamento pedagógico que não contempla de maneira adequada as demandas reais da prática docente, o que faz com que o futuro professor ingresse no ambiente escolar sem domínio suficiente das orientações curriculares e das atividades necessárias para o desenvolvimento de habilidades linguísticas. Além disso, como apontado por Silva e Júnior (2024), a formação inicial, em vários casos, não se articula integralmente com as situações vividas na escola, o que contribui para que o docente iniciante se sinta despreparado para elaborar propostas que atendam às expectativas do ensino de línguas.

Outro desafio recorrente refere-se ao uso das tecnologias digitais, que se tornou ainda mais evidente após o período de ensino remoto. Segundo Araújo (2025), muitos professores iniciantes apresentam domínio limitado das ferramentas digitais e encontram dificuldades para integrar esses recursos ao planejamento das aulas. De forma semelhante, Chaves (2025) observa que a falta de familiaridade com plataformas, aplicativos e materiais digitais interfere na organização das atividades e compromete a participação dos estudantes. Assim, o domínio restrito das tecnologias cria obstáculos para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que considerem as exigências contemporâneas do ensino de línguas.

Além disso, o professor iniciante enfrenta insegurança na condução das aulas, especialmente quando precisa adaptar-se rapidamente às rotinas escolares. Miquelon (2021) destaca que o ensino de Língua Inglesa requer estratégias que envolvam habilidades diversas, o que demanda segurança teórica e prática, enquanto Oliveira (2021) argumenta que o ensino de Língua Portuguesa exige do docente capacidade de analisar textos, orientar produções e promover discussões que favoreçam o desenvolvimento crítico dos estudantes. Assim, a insegurança aparece como elemento comum à atuação inicial, influenciando o planejamento, a postura em sala e a execução das atividades.

Entre os desafios mais citados, a avaliação no ensino remoto também se destacou como questão complexa. Junior e Carvalho (2025) apontam que muitos professores iniciantes tiveram dificuldades para estabelecer critérios de avaliação que fossem coerentes com o formato virtual, o que gerou dúvidas sobre a aprendizagem dos estudantes e sobre a eficácia das propostas adotadas. Segundo os autores, a ausência de contato presencial dificultou a observação das atividades realizadas pelos alunos e comprometeu a capacidade do docente de acompanhar o processo avaliativo de forma consistente.

Além dessas dificuldades, a literatura também evidencia que lidar com metodologias ativas e práticas inovadoras representa outra exigência significativa para quem inicia a carreira. Silva (2025) destaca que tais metodologias demandam organização, clareza nos objetivos e participação ativa dos estudantes, elementos que exigem preparação específica e capacidade de adaptação por parte do professor. Por sua vez, Sousa (2024) observa que práticas inovadoras associadas ao uso de tecnologias precisam ser planejadas com cuidado, pois a escolha inadequada dos recursos pode dificultar o andamento das aulas. Assim, o professor iniciante se vê diante da necessidade de compreender e aplicar metodologias variadas, ao mesmo tempo em que aprende a gerir as demandas institucionais e as características da turma.

Desse modo, os desafios enfrentados pelos professores iniciantes no ensino de LP e LI 5551 revelam um conjunto de questões que se articulam e impactam diretamente a prática pedagógica. A formação inicial insuficiente, o domínio restrito das tecnologias, a insegurança diante das atividades de sala de aula, as dificuldades com avaliação e a necessidade de incorporar metodologias inovadoras constituem elementos presentes de forma recorrente nos estudos analisados. Esses aspectos demonstram a importância de investimentos em formação continuada, acompanhamento profissional e oportunidades de desenvolvimento que favoreçam a construção de práticas mais consistentes ao longo dos primeiros anos de atuação docente.

CAMINHOS E PERSPECTIVAS PARA APRIMORAR A PRÁTICA DOCENTE

Os estudos analisados indicam que o aprimoramento da prática docente no ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa depende de ações que envolvem formação continuada e acompanhamento profissional. De acordo com Santos (2024), a formação ao longo da carreira contribui para que o professor compreenda melhor os desafios do cotidiano escolar e desenvolva competências necessárias para lidar com práticas de linguagem diversas. Além disso, Silva (2025) aponta que a atualização constante favorece a incorporação de estratégias mais dinâmicas,

permitindo que o docente explore possibilidades que dialoguem com diferentes perfis de estudantes. Assim, a formação continuada surge como um caminho que pode auxiliar na superação das dificuldades comuns aos primeiros anos de atuação.

Outro aspecto destacado pelos autores refere-se ao desenvolvimento profissional que integra dimensões afetivas e pedagógicas do trabalho docente. Souza (2021) observa que o modo como o professor se relaciona com os estudantes influencia diretamente o andamento das atividades e o engajamento nas práticas escolares. Paralelamente, Oliveira (2021) ressalta que a construção de práticas de educação linguística requer sensibilidade para compreender as condições da turma e organizar propostas que favoreçam a participação dos alunos. Dessa forma, o desenvolvimento profissional depende tanto de conhecimentos pedagógicos quanto da capacidade de estabelecer relações que contribuam para a aprendizagem.

Além disso, a colaboração entre professores aparece como elemento importante para o fortalecimento da prática docente. Segundo Chaves (2025), a troca de experiências permite que o professor iniciante compreenda diferentes formas de organizar aulas e estratégias que podem ser adaptadas à sua realidade. Nessa mesma direção, Araújo (2025) destaca que o compartilhamento de materiais e relatos de experiência amplia as possibilidades de planejamento e contribui para a construção coletiva de soluções para problemas comuns. Assim, a colaboração se apresenta como mecanismo que fortalece a atuação profissional e ajuda a

5552

reduzir a sensação de isolamento frequentemente mencionada por docentes iniciantes. Outro caminho discutido pela literatura envolve a proposição de metodologias híbridas, que articulam práticas presenciais e atividades mediadas pela tecnologia. Conforme apontado por Alves e Senna (2022), o período de ensino remoto evidenciou que as tecnologias digitais podem ampliar formas de interação e possibilitar o desenvolvimento de atividades complementares ao trabalho presencial. De modo semelhante, Sousa (2024) argumenta que a articulação entre diferentes ferramentas pode favorecer a aprendizagem, desde que utilizada com planejamento e clareza de objetivos. Assim, metodologias híbridas representam alternativa que pode enriquecer o ensino de línguas, ao integrar momentos distintos de participação dos estudantes.

A inserção mais consistente das TDIC na formação docente também é apontada como necessidade recorrente. Araújo (2025) enfatiza que muitos professores iniciam a carreira sem preparo suficiente para utilizar ferramentas digitais de forma planejada, o que reforça a importância de integrar tecnologias à formação inicial e continuada. De modo complementar,

Chaves (2025) observa que o uso adequado das tecnologias exige compreensão de seus recursos e de suas limitações, o que requer oportunidades formativas que abordem tanto aspectos técnicos quanto pedagógicos. Dessa forma, a presença mais sólida das TDIC na formação pode contribuir para que os docentes se sintam mais seguros ao utilizá-las no cotidiano escolar.

Por fim, a literatura destaca a importância de práticas interativas e multimodais no ensino de línguas. Nascimento (2022) indica que o trabalho com diferentes gêneros textuais amplia as possibilidades de interação e de construção de sentidos. Além disso, Silva e Henz (2024) observam que práticas orais planejadas favorecem a participação dos alunos e estimulam o uso da linguagem em situações que se aproximam de contextos reais. Esses elementos, aliados às metodologias inovadoras discutidas por Silva (2025), apontam para a necessidade de organizar atividades que combinem textos, sons, imagens e recursos digitais, a fim de favorecer experiências de aprendizagem mais envolventes.

Desse modo, os caminhos apresentados pelos autores sugerem que a melhoria da prática docente depende de formação contínua, colaboração entre professores e uso consciente de recursos pedagógicos e tecnológicos. Tais perspectivas reforçam que o desenvolvimento profissional no ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa se fortalece quando se articula reflexão, interação e construção de propostas que considerem as necessidades dos estudantes.

5553

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conjunto de análises desenvolvidas ao longo deste estudo permitiu compreender de forma clara quais são os desafios enfrentados pelo professor iniciante no ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e como esses desafios influenciam a organização de suas práticas pedagógicas. A pergunta que orientou a pesquisa buscou identificar, essencialmente, quais dificuldades se apresentam com maior recorrência nesse momento inicial da carreira e como tais dificuldades repercutem no trabalho docente em sala de aula e nos processos de planejamento, avaliação e condução das atividades. A partir do exame sistemático das produções selecionadas, foi possível observar que os desafios se manifestam de modo articulado, envolvendo aspectos formativos, pedagógicos, tecnológicos e institucionais que interferem diretamente no modo como o professor realiza suas tarefas.

Os principais achados apontam que uma das dificuldades centrais está relacionada à formação inicial, que nem sempre oferece condições suficientes para que o docente compreenda, com segurança, as exigências do ensino de línguas na educação básica. Observou-se que muitos

professores iniciam suas atividades com pouca clareza sobre como transformar orientações curriculares em práticas concretas, o que influencia diretamente o planejamento das aulas e a seleção de estratégias adequadas para o desenvolvimento das habilidades linguísticas. Além disso, verificou-se que há insegurança na condução das atividades pedagógicas, especialmente ao lidar com leitura, escrita, oralidade e organização das interações entre os estudantes. Essa insegurança decorre tanto do distanciamento entre teoria e prática quanto das exigências do cotidiano escolar, que demandam decisões rápidas, adaptação a diferentes situações e sensibilidade para interpretar as necessidades dos alunos.

Outro achado importante refere-se às dificuldades de integração das tecnologias digitais ao trabalho docente, especialmente após o período de ensino remoto. A pesquisa evidenciou que os professores iniciantes enfrentam desafios no uso dos recursos tecnológicos, seja pela falta de familiaridade com as ferramentas, seja pela ausência de formação específica que oriente seu uso pedagógico. Como consequência, muitos relatam dificuldades na organização das atividades, na criação de propostas que favoreçam a participação dos alunos e na elaboração de avaliações coerentes com o contexto remoto ou híbrido. Ao mesmo tempo, reconhece-se que o uso de tecnologias se tornou parte permanente do cenário educacional, o que reforça a necessidade de formação mais consistente para que o professor iniciante consiga integrar esses recursos às práticas de modo adequado.

5554

Os achados também indicam que o professor iniciante enfrenta desafios ao lidar com metodologias ativas e práticas inovadoras, que exigem maior preparo para organizar situações de aprendizagem que incluam interação, produção de textos, análise de gêneros e atividades orais que estimulem o uso real da linguagem. A dificuldade em articular metodologias diversas mostra que o docente precisa de acompanhamento que favoreça o desenvolvimento gradual de competências pedagógicas, pois essas práticas exigem planejamento cuidadoso, conhecimento dos princípios que as orientam e capacidade de adaptar estratégias às características da turma. Além disso, o estudo revelou que a avaliação, sobretudo em ambientes digitais, constitui outro ponto sensível para o professor iniciante, que muitas vezes encontra obstáculos para definir critérios, acompanhar processos e interpretar os resultados obtidos pelos estudantes.

Diante dessas constatações, entende-se que a pergunta central da pesquisa — sobre quais desafios são enfrentados pelos professores iniciantes no ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa — pode ser respondida afirmando que tais desafios se concentram em cinco eixos principais: formação inicial insuficiente, insegurança pedagógica, dificuldades no uso das

tecnologias, fragilidades na avaliação e necessidade de maior domínio de metodologias inovadoras. Esses elementos se apresentam de maneira integrada e influenciam diretamente a qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas nos primeiros anos de atuação, demonstrando que a trajetória inicial do docente é atravessada por demandas que exigem reflexão constante e apoio institucional.

Como contribuição, este estudo oferece uma síntese organizada das principais dificuldades enfrentadas por professores iniciantes, permitindo que gestores, formadores e instituições educacionais compreendam melhor quais aspectos precisam de maior atenção no processo de inserção profissional. Ao reunir diferentes perspectivas da literatura recente, o trabalho amplia a compreensão sobre as condições de atuação no ensino de línguas e destaca pontos que podem orientar ações de formação, programas de acompanhamento docente e políticas voltadas à melhoria do ensino de LP e LI. Ademais, os resultados apresentados também auxiliam professores iniciantes a reconhecerem que seus desafios são compartilhados e amplamente discutidos na área, o que pode favorecer processos de reflexão sobre a própria prática.

Entretanto, reconhece-se que ainda há necessidade de ampliar as investigações sobre esse tema. Estudos futuros podem explorar, por exemplo, como esses desafios se manifestam em diferentes redes de ensino, como se relacionam às condições de trabalho oferecidas pelas escolas ou de que maneira programas de formação continuada podem contribuir para reduzir as dificuldades relatadas. Além disso, pesquisas que acompanhem o desenvolvimento profissional ao longo dos primeiros anos de carreira podem oferecer compreensão mais precisa sobre como os professores avançam, adaptam suas práticas e constroem caminhos próprios para superar as limitações iniciais. Assim, embora os achados apresentados contribuam para o debate, novas investigações poderão complementar as discussões e aprofundar a compreensão sobre a atuação do professor iniciante no ensino de línguas.

5555

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Fábio Vinicius; SENNA, Luiz Felipe Garcia de. Anos Finais do Ensino Fundamental: Os desafios do Ensino da Língua Portuguesa. In: SILVA, A. C. B. C. (org.). Educação e pandemia: impactos e desafios. [S.l.]: Faculdade de Filosofia e Ciências, 2022. p. 193-220. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-308-3.p193-220>.

ARAÚJO, Angela de Alencar Carvalho. Ensino de Língua Inglesa em contexto remoto: relato de experiência de trabalho docente e práticas pedagógicas. In: CHAVES, J. L.; LIMA, R. A. C. A. C. (orgs.). Práticas Didático-Pedagógicas no Ensino Remoto Emergencial de Línguas:

desafios, experiências e contribuições. São Paulo: Pimenta Cultural, 2025. p. 63-101. Disponível em: <https://doi.org/10.31560/pimentacultural/978-85-7221-255-7.3>.

ARAÚJO, Vitor Savio de. Linguagem e comunicação: teoria e prática. Goiânia, GO: Instituto Dering Educacional, 2025. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/394048649_LINGUAGEM_E_COMUNICACAO_TEORIA_E_PRATICA

CHAVES, Jésura Lopes. Os desafios das práticas pedagógicas em linguagens na pandemia. In: CHAVES, J. L.; LIMA, R. A. C. A. C. (orgs.). Práticas Didático-Pedagógicas no Ensino Remoto Emergencial de Línguas: desafios, experiências e contribuições. São Paulo: Pimenta Cultural, 2025. p. 102-119. Disponível em: <https://doi.org/10.31560/pimentacultural/978-85-7221-255-7.4>.

JUNIOR, Ismair Ignácio; CARVALHO, Monica Maria. Considerações sobre o processo avaliativo no Ensino Remoto 2020/2021: práticas didático-pedagógicas de professoras de língua inglesa. In: CHAVES, J. L.; LIMA, R. A. C. A. C. (orgs.). Práticas Didático-Pedagógicas no Ensino Remoto Emergencial de Línguas: desafios, experiências e contribuições. São Paulo: Pimenta Cultural, 2025. p. 28-49. Disponível em: <https://doi.org/10.31560/pimentacultural/978-85-7221-255-7.1>.

LIMA, Rita de Cássia Souza; GUSMÃO, Adriana Davi Ferreira. Os desafios na utilização de textos literários nas séries iniciais do Ensino Médio. In: SANTOS, M. F. (org.). Papo de Professores: práticas e reflexões na Língua Portuguesa. [S.l.]: V&V Editora, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47247/fss/6063.018.5.18>.

5556

LOPES, Harrison Corrêa. Ensino de língua portuguesa e internet: o uso das redes sociais como ferramenta de aprendizagem. In: SILVA, A. C. B. C. (org.). Métodos e práticas pedagógicas: estudos, reflexões e perspectivas 3. [S.l.]: AYA Editora, 2021. p. 230-240. Disponível em: <https://doi.org/10.47573/aya.88580.2.49.21>.

MIQUELON, Lucas Cardoso. Ser para saber: Os conceitos de língua inglesa nos entremeios das práticas pedagógicas. Revista X, [S.l.], v. 16, n. 6, p. 1658, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/rvx.v16i6.82154>.

MORAES, G.; ALENCAR, E. M. L. S. Percepção de professores de Língua Portuguesa sobre práticas pedagógicas que promovem a criatividade na escrita. In: SILVA, I. D. (org.). Psicologia: Desafios, Perspectivas e Possibilidades - Volume 1. [S.l.]: Editora Científica Digital, 2020. p. 210-220. Disponível em: <https://doi.org/10.37885/200400169>.

MOURA, B. Z. O saber do professor de português (sobre a BNCC) aplicado ao ensino do sujeito sintático. In: SILVA, L. C. S. da; COSTA, V. L. (orgs.). O Ensino de línguas hoje: desafios, práticas e perspectivas. [S.l.]: Mares, 2022. p. 119-133. Disponível em: https://doi.org/10.35417/978-65-87712-17-8_119.

NASCIMENTO, Marina de Fátima Ferreira. Os gêneros orais no livro didático de Língua Portuguesa: uma análise das propostas para os anos finais do Ensino Fundamental. In: SILVA, A. C. B. C. (org.). Novas tendências e perspectivas da educação: métodos e práticas 3. [S.l.]: AYA Editora, 2022. p. 11-26. Disponível em: <https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.96.1>.

OLIVEIRA, Raquel Souza de. Práticas pedagógicas mestiças na educação linguística de aprendizes de Língua Inglesa. In: NOGUEIRA, S. M. A. (org.). *Conversas sobre ensino de línguas durante a pandemia*. [S.l.]: Pimenta Cultural, 2021. p. 129-141. Disponível em: <https://doi.org/10.31560/pimentacultural/2021.605.129-141>.

PAZ, I. C. L. O ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental II: o desafio do professor frente ao uso do livro didático e às tecnologias. In: SILVA, L. C. S. da; COSTA, V. L. (orgs.). *Perspectivas para o Ensino de Línguas*. [S.l.]: Mares Editores, 2020. p. 31-55. Disponível em: https://doi.org/10.35417/978-65-87712-07-9_31.

RODRIGUES, Rosiomar Lobato Pinheiro; PEREIRA, Rosenildo da Costa. Metodologias de Ensino da Língua Portuguesa e Inglesa. *Revista Científica FESA*, [S.l.], v. 3, n. 31, p. 275-286, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56069/2676-0428.2025.705>.

SANTOS, Maria Zenilda dos. As práticas pedagógicas do professor de Língua Portuguesa por meio das tecnologias. *Scientific Magazine*, [S.l.], v. 20, n. 158, p. 66-86, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/218457.20.158-4>.

SILVA, Aline Larissa Valério da. Os desafios do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa para os discentes de Secretariado Executivo Bilingüe. *Revista Expectativa*, [S.l.], v. 24, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.48075/revex.v24i1.32886>.

SILVA, Camila Elizabete da Silva da; HENZ, Rossana Regina Guimarães Ramos. Oralidade e ensino: uma análise das práticas pedagógicas do professor de Língua Portuguesa. *Revista Humana Res*, [S.l.], v. 6, n. 9, p. 76-93, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/2151838.6.9-5>.

5557

SILVA, Carolina Moraes Ribeiro da. Metodologias ativas no ensino de Língua Inglesa: a sala de aula invertida em tempos pandêmicos. In: CHAVES, J. L.; LIMA, R. A. C. A. C. (orgs.). *Práticas Didático-Pedagógicas no Ensino Remoto Emergencial de Línguas: desafios, experiências e contribuições*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2025. p. 120-139. Disponível em: <https://doi.org/10.31560/pimentacultural/978-85-7221-255-7.5>.

SILVA, Jacineide Martins Da. Práticas de leitura no ensino de Língua Portuguesa em Parintins/AM-Brasil na visão do professor. In: SILVA, M. H. F. (org.). *Vivências e práticas pedagógicas em sala de aula*. [S.l.]: Editora Inovar, 2023. p. 279-298. Disponível em: https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-121-1_014.

SILVA, Jaqueline Pedro da; JÚNIOR, Silvio Nunes da Silva. Os livros didáticos de Língua Portuguesa e as práticas de letramento: reflexões sobre as propostas pedagógicas para o 8º ano do Ensino Fundamental. *Miríade: perspectivas em linguagem e sociedade*, [S.l.], p. 14-35, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/5466616.1-1>.

SILVA, Luís Carlos Sousa da. Uma experiência escolar no ensino da Língua Inglesa durante a pandemia de covid-19 nos anos de 2020 – 2021. In: CHAVES, J. L.; LIMA, R. A. C. A. C. (orgs.). *Práticas Didático-Pedagógicas no Ensino Remoto Emergencial de Línguas: desafios, experiências e contribuições*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2025. p. 50-62. Disponível em: <https://doi.org/10.31560/pimentacultural/978-85-7221-255-7.2>.

SOARES, I. M. Análise de uma unidade do livro didático de Língua Inglesa ALIVE! 9 (2012). In: SILVA, L. C. S. da; COSTA, V. L. (orgs.). O Ensino de línguas hoje: desafios, práticas e perspectivas. [S.l.]: Mares, 2022. p. 38-54. Disponível em: https://doi.org/10.35417/978-65-87712-17-8_38.

SOUSA, Débora Xavier de. Os desafios atuais da leitura aliada à tecnologia ao ensino de Língua Portuguesa como proposta didática para os anos finais do Ensino Fundamental na Escola Pública Professora Zita Gomes em Presidente Figueiredo-Amazonas. In: SILVA, M. H. F. (org.). Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas. [S.l.]: Editora Inovar, 2024. p. 500-531. Disponível em: https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-247-8_020.

SOUZA, Andréa Santana Silva e. Esperança na educação: um porquê das práticas pedagógicas transformadoras. In: SOUZA, A. S. S. E. (org.). Ensino de Língua Inglesa no contexto brasileiro: práticas de sucesso. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. p. 173-191. Disponível em: <https://doi.org/10.31560/pimentacultural/2021.292.173-191>.

VIEIRA, Patrícia Araújo. Experiências de Ensino da Língua Portuguesa a alunos surdos durante a pandemia. In: CHAVES, J. L.; LIMA, R. A. C. A. C. (orgs.). Práticas Didático-Pedagógicas no Ensino Remoto Emergencial de Línguas: desafios, experiências e contribuições. São Paulo: Pimenta Cultural, 2025. p. 271-286. Disponível em: <https://doi.org/10.31560/pimentacultural/978-85-7221-255-7.11>